



## XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

### GT 5 – Política e Economia da Informação

#### PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DE UMA TV UNIVERSITÁRIA: CONSONÂNCIAS COM A AGENDA 2030

#### *JOURNALISTIC PRODUCTION ON A UNIVERSITY TV: CONSONANCES WITH THE 2030 AGENDA*

**Laura Tuyama** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Aldine do Socorro Corrêa Cruz** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Luciane Paula Vital** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Os desafios em direção a ações sustentáveis estão há décadas em debate, tendo como esforço global mais recente a Agenda 2030 da ONU. Divulgar esta iniciativa e promover mudanças efetivas são preocupações de uma área emergente, a Sustentabilidade Informacional. A pesquisa objetiva analisar como uma TV universitária vem abordando a pauta da sustentabilidade informacional. O procedimento metodológico envolve pesquisa exploratória e bibliográfica, e pesquisa quantitativa no canal do YouTube da TV entre 2018 e 2022. Embora a expressão "Agenda 2030" não seja mencionada, identificaram-se mais de 40% dos vídeos com assuntos relacionados à temática, demonstrando o potencial para aplicar ações futuras de sustentabilidade informacional que qualifiquem a divulgação.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; sustentabilidade; sustentabilidade informacional.

**Abstract:** Challenges towards sustainable actions have been debated for decades, with the most recent global effort being the United Nations' Agenda 2030. Disseminating this initiative and promoting effective changes are concerns of an emerging field, Informational Sustainability. This research aims to analyze how a university television station addresses this agenda. The methodological procedure involves exploratory, bibliographic, and quantitative research on the station's YouTube channel content from 2018 to 2022. Although the expression "Agenda 2030" is not mentioned, it was identified that over 40% of the videos address subjects related to the theme, demonstrating the potential to implement future actions of Informational Sustainability that enhance dissemination.

**Keywords:** 2030 Agenda; sustainability; information sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

Intrinsecamente ligado aos desafios inerentes ao desenvolvimento humano e seus efeitos sobre o meio ambiente, o debate sobre sustentabilidade não é algo novo, pelo contrário, configura-se como uma preocupação contínua ao longo das décadas (Brundtland, 1991; Nolin, 2010). Degradação ambiental, esgotamento dos recursos naturais, mudanças climáticas, crescimento populacional desordenado são alguns dos fatores que movimentam governos, organizações não governamentais, empresas e indivíduos na implementação de estratégias e tecnologias que promovam sustentabilidade e minimizem as consequências negativas das ações humanas sobre o meio ambiente (Brundtland, 1991; Nolin, 2010).

Mobilizações de combate aos efeitos nocivos das atividades humanas ainda estão concentradas em aspectos ecológicos. No entanto, a Agenda 2030, lançada em 2017, faz um chamado para outros dois aspectos igualmente importantes: a viabilidade econômica e o bem-estar social sustentável (ONU, 2015). A Agenda 2030 reconhece a relação entre as adversidades sociais, econômicas e ambientais, e por isso procura alternativas que levem ao desenvolvimento equitativo e sustentável aos indivíduos. A divulgação de informações sobre a Agenda 2030 é imperiosa, pois ainda há muito a ser feito para atingir os objetivos estabelecidos. Urge a necessidade de levar às pessoas o entendimento de que o cumprimento desses objetivos é responsabilidade coletiva.

Para viabilizar ações informacionais, existem iniciativas quanto à consolidação de uma nova área denominada Sustentabilidade Informacional, que tem como uma de suas premissas o entendimento de que, para fortalecer o processo de transformação da sociedade em direção ao desenvolvimento sustentável, é fundamental o uso eficiente, ético e consciente da informação, levando-se em conta as influências sociais, ambientais e econômicas associadas ao seu consumo (Geraldo; Pinto, 2021; Nolin, 2010).

Diante dessa tendência, emergiu a questão: como os meios de comunicação, em especial a TV universitária, estão divulgando a pauta da sustentabilidade, especialmente no contexto da Agenda 2030? No intuito de encontrar possíveis respostas, este estudo mapeou a produção jornalística da TV da Universidade Federal de Santa Catarina (TV UFSC), no período de 2018-2022, sobre temas relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Para tanto, foi necessário traçar percursos específicos que tencionaram: a) quantificar as produções, de modo a verificar sua incidência anual; b)

categorizar as reportagens conforme os ODS; e, por fim, c) identificar o quantitativo de produções com conteúdos voltados para a sustentabilidade no período de 2018-2022.

Estudos dessa natureza demonstram relevância ao apresentar iniciativas ou oportunidades de ações junto a uma estação de televisão universitária, que por sua vez, funciona como um meio de conexão entre a universidade e a sociedade, atuando como um agente de extensão. Além disso, é uma plataforma que colabora em rede com outras emissoras parceiras em todo o país, ampliando ainda mais sua abrangência.

## **2 AGENDA 2030**

Discussões acerca das influências humanas no meio ambiente contribuíram para o surgimento do conceito de sustentabilidade, recebendo destaque na década de 1970 com a publicação do livro *A Blueprint for Survival*, de Edward Goldsmith e Robert Allen, que se configurou como um manifesto em resposta às inquietações sobre o meio ambiente e questões globais presentes na época (Kidd, 1992). A partir de então, debates sobre a temática tornaram-se frequentes, ganhando espaço nas pautas das Nações Unidas.

O relatório Brundtland, intitulado *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), é um marco bibliográfico publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (Geraldo; Pinto, 2021). O documento aborda questões globais referentes ao desenvolvimento sustentável, considerando-o, essencialmente, como uma reestruturação em que a utilização dos recursos e investimentos, o desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais se alinham em prol das carências e ideais humanos (Brundtland, 1991).

Nos anos seguintes outros eventos com foco no desenvolvimento sustentável foram realizados, dentre eles: a Cúpula da Terra, conhecida como Rio-92, conferência realizada no Brasil em 1992 e que marcou o início das discussões internacionais sobre desenvolvimento sustentável (Pereira *et al*, 2011); e o Acordo de Paris, em 2015, que tratou das mudanças climáticas, em atenção ao aquecimento global e ações de combate à mitigação dos seus impactos (Prolo, 2021).

A realização de eventos e acordos voltados para a sustentabilidade culminou, em 2015, na criação da Agenda 2030, caracterizada como um plano de ação mundial, subvencionado pelas Nações Unidas. A Agenda abarca três dimensões: econômica, social e

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

ambiental. Traz em seu bojo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), listados no Quadro 1, e 167 metas que devem ser cumpridas em um prazo de 15 anos (ONU, 2015).

A Agenda 2030 tem como princípios fundamentais o desenvolvimento sustentável no âmbito dos direitos humanos, a erradicação da pobreza, o combate à desigualdade, o crescimento econômico inclusivo e sustentável, a preservação do planeta e a inclusão social. Tais princípios se traduzem nas metas estabelecidas na Agenda, as quais são interconectadas e indivisíveis, empregáveis global e universalmente, e que atendem a contextos variados, de acordo com as capacidades e níveis de desenvolvimento de cada país (ONU, 2015).

**Quadro 1: Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

1: Erradicação da pobreza	7: Energia limpa e acessível	13: Ação contra a mudança global do clima
2: Fome zero e agricultura sustentável	8: Trabalho decente e crescimento econômico	14: Vida na água
3: Saúde e bem-estar	9: Indústria, inovação e infraestrutura	15: Vida terrestre
4: Educação de qualidade	10: Redução das desigualdades	16: Paz, justiça e instituições eficazes
5: Igualdade de gênero	11: Cidades e comunidades sustentáveis	17: Parcerias e meios de implementação
6: Água potável e saneamento	12: Consumo e produção responsáveis	

**Fonte:** ONU (2015)

Neste cenário, um dos desafios é a disseminação de informações, para que se possa promover as mudanças necessárias. No campo da Ciência da Informação, pesquisas que interseccionam os temas de Sustentabilidade e Informação têm sido encontradas em diferentes vertentes, como identificadas por Geraldo e Pinto (2021) em artigos sobre: sustentabilidade em bibliotecas; a CI no contexto de desindustrialização; o uso de informações científicas na resolução de problemas contemporâneos; o uso de informações em prol do desenvolvimento sustentável; o desenvolvimento de informações sustentáveis, entre outras. O conceito de Sustentabilidade Informacional corresponde à atuação no sentido de sensibilizar, mobilizar e orientar a produção e uso da informação, considerando suas influências sobre aspectos humanos. Como explicam Geraldo e Pinto (2021):

[...] refere-se a recursos informacionais que facilitam a integração, conscientização e participação de objetivos globais, nacionais e locais de proteção social, ambiental e econômica, contribuindo para o fortalecimento do processo de transformação da sociedade, de acordo com as dimensões do desenvolvimento sustentável (Geraldo; Pinto, 2021, p. 18).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Um dos propósitos da Sustentabilidade Informacional é a democratização do acesso, permitindo que todos, independentemente de classe ou condição, obtenham dados e conhecimentos relevantes. Dessa forma, promove-se maior envolvimento na tomada de decisões e no exercício de direitos sociopolíticos, contribuindo para a construção de ideais e políticas que refletem os interesses da sociedade (Tybusch; Martins, 2015; Geraldo; Pinto; Duarte, 2023).

Para sensibilizar sobre a Agenda 2030, a Sustentabilidade Informacional utiliza como uma de suas estratégias o *Advocacy*. Monteiro, Hora Filho e Moura (2022) explicam que o *Advocacy* se constitui em esforços coordenados por organizações da sociedade civil que visam sistematizar, defender e difundir uma causa ou interesse específico. As ações podem envolver pressão política, articulações estratégicas e iniciativas que buscam influenciar o debate público e as políticas públicas, com a intenção de provocar mudanças sociais (Monteiro; Hora Filho; Moura, 2022).

Aplicada à questão da sustentabilidade, essas ações visam divulgar, o mais amplamente possível e para todos os públicos, informações relevantes e atualizadas sobre questões ambientais, sociais e econômicas (ACT, 2021). A visibilidade dada à temática tende a promover transformações nas atitudes de governos, empresas e da sociedade, já que consumidores, eleitores e usuários adotam postura mais criteriosa na escolha de produtos, serviços e lideranças que não sejam sustentáveis. Assim, pressionam governos e organizações públicas e privadas a reconsiderarem suas práticas (Geraldo; Pinto; Duarte, 2023).

Em relação ao contexto comunicacional, pode-se avaliar que se trata de um espaço abrangente e diversificado. Mesmo com a importância estratégica das tecnologias de informação, os canais de comunicação televisivos ainda se constituem como fontes relevantes de propagação de informações. Papel que dota esses veículos de potencial para influenciar a opinião pública, promover mudanças comportamentais, conscientização sobre questões sociais, econômicas, ambientais etc. Nessa lógica, verificar, de forma mais atenta, o quanto as redes de TVs estão difundindo as temáticas inerentes à Agenda 2030 e suas associações com a causa, tornou-se objeto de interesse neste estudo.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TV UFSC**

A TV UFSC é uma televisão pública, ligada à Universidade Federal de Santa Catarina. Seu regimento estabelece como um dos princípios do canal o de “produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas” (UFSC, 2015). Seus conteúdos são transmitidos para a grande Florianópolis, tanto pela TV aberta digital quanto para assinantes de uma das operadoras de TV a cabo locais. Também presente no YouTube e no Instagram, a TV UFSC opera em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação S/A (EBC), integrando a Rede Nacional de Comunicação Pública/Televisão (RNCP/TV), que proporciona troca de conteúdos entre emissoras parceiras. O conteúdo da TV UFSC é formado por reportagens, entrevistas, boletins, documentários, apresentações musicais, filmes de animação, ficção e outras produções próprias ou cedidas por cineastas e diretores da região. A produção jornalística própria concentra-se nos programas Universidade Já, Giro UFSC, UFSC Entrevista, UFSC Cidade, além de séries e documentários especiais.

Em relação às temáticas, a TV UFSC, por seu compromisso social, exhibe reportagens de projetos ligados à educação, inclusão social, pesquisa e inovações que geram impacto no meio ambiente, como energias renováveis, economia circular, alimentação orgânica, lixo zero, hortas comunitárias, entre outras. Essa pesquisa busca identificar quais são e como estão distribuídos os conteúdos veiculados pela TV de acordo com os objetivos da Agenda 2030.

### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, à medida que procurou compreender um tema pouco conhecido; bibliográfica, uma vez que contou com o auxílio de literatura disponível sobre aspectos da temática desenvolvida na pesquisa; e de abordagem predominantemente quantitativa, visto que utilizou a coleta e análise de dados numéricos e quantificou as variáveis para obter informações e responder perguntas específicas (Lakatos; Marconi, 2003).

A pesquisa foi realizada no canal do YouTube da TV UFSC ([youtube.com/tvufsc](https://youtube.com/tvufsc)), por representar uma base que reúne de forma organizada as produções próprias que são veiculadas tanto no canal aberto quanto nas mídias sociais. Optou-se por delimitar a análise aos vídeos publicados no período de 2018 a 2022, por entender que este recorte temporal

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

pode proporcionar um número relevante de produções já tratadas e organizadas. A observação concentrou-se nos programas jornalísticos Universidade Já, Giro UFSC, UFSC Entrevista, UFSC Cidade, séries Estação Conhecimento e Corredor das Águas. Foram excluídos os vídeos fora do escopo do jornalismo.

A primeira etapa de seleção foi delimitar a pesquisa às produções entre 2018 e 2022, o que resultou em 735 vídeos. A etapa seguinte foi eliminar os vídeos fora do escopo de programas jornalísticos, caso de 359 vídeos. Os 376 vídeos restantes foram objeto de uma análise temática, de acordo com os 17 ODS da Agenda 2030.

Esta etapa buscou identificar termos relacionados aos ODS nos campos que trazem informações sobre o conteúdo de cada vídeo, como os campos “título” e “descrição”. O objetivo foi identificar se os temas têm alguma relação com um ou mais ODS. Trata-se de um exercício de aproximação, que permitiu identificar que 164 vídeos relacionados a algum dos 17 ODS. No quadro 2 apresenta-se um resumo dos resultados desta etapa da pesquisa.

**Quadro 2 - Quantitativos e percentuais de vídeos por ano de publicação**

Ano	Vídeos publicados	Vídeos eliminados	Total	Aproximações com ODS	
2018	171	41	130	49	37,69%
2019	120	60	60	11	18,33%
2020	204	143	61	33	54,09
2021	129	77	52	28	53,84
2022	111	38	73	43	58,90
Total	735	359	376	164	43%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024)

O Quadro 3 a seguir apresenta a distribuição dos conteúdos em relação à aproximação temática com o ODS:

**Quadro 3: Temas dos vídeos de acordo com aproximação aos ODS**

	ODS 2	ODS 3	ODS 4	ODS 5	ODS 6	ODS 7	ODS 8	ODS 9	ODS 11	ODS 12	ODS 14	ODS 15	ODS 16	
2018	5	4	3	5	4	3	-	-	-	1	2	6	16	49
2019	-	3	3	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2	11
2020	1	17	2	1	-	-	-	8	-	-	1	-	3	33
2021	-	12	1	1	-	-	-	5	6	-	-	-	3	28
2022	1	2	6	5	5	1	2	2	4	-	-	7	8	43
Total	7	38	15	13	9	4	2	15	10	1	4	14	32	164

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024)

Na próxima seção será aprofundada a análise dos vídeos em relação aos ODS.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste mapeamento da produção jornalística da TV UFSC sobre temas relacionados aos objetivos da Agenda 2030, entre os anos de 2018-2022, um dado que chama a atenção é o fato de não haver nos títulos e nas descrições nenhuma referência aos ODS ou à expressão “Agenda 2030”, que já estava em vigor desde 2015. No entanto, é possível encontrar várias produções em temas relacionados, como sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, por exemplo. Ao relacionar os 376 vídeos aos ODS, percebeu-se que 164 vídeos, ou 43% da base de pesquisa, abordam temas ligados a 13 dos 17 objetivos. Quanto à incidência anual, verificou-se aumento em 2018, redução no ano seguinte, e novo crescimento a partir de 2020, atingindo o ponto máximo no recorte em 2022, com 58,90% dos vídeos ligados à temática dos ODS.

Em relação ao tema, o maior número de ocorrências está associado ao ODS 3 (Saúde e Bem Estar), com 38 vídeos, seguido do ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), com 32 vídeos. Não houve menção de temas relacionados aos ODS 1, 10, 13 e 17. A incidência elevada sobre a temática saúde pode ter ligação com a cobertura da pandemia da Covid-19, as instruções de proteção, pesquisas científicas na área e notícias sobre campanhas de vacinação. Ações que se mostram relevantes dado o “contexto no qual a informação sem validade científica, comprobatória e de credibilidade acabam sendo absorvidas por inúmeros usuários das redes sociais e internet, prejudicando muitas pessoas” (Fachin; Araújo; Sousa, 2020, p. 5).

Já o número de reportagens que estão afeitas ao ODS 16 reflete na cobertura de eventos e ações ligados aos direitos humanos, oportunidades para pessoas refugiadas e mobilizações de estudantes indígenas, por exemplo. Uma leitura possível de se fazer em relação aos conteúdos é que eles refletem as ações e o contexto retratado, que é uma instituição pública de ensino superior, local onde questões como sustentabilidade ambiental, social e econômica estão na pauta de debates. Dessa forma, pode-se inferir que a TV UFSC retrata iniciativas alinhadas às temáticas trazidas pela Agenda 2030.

No entanto, para uma TV universitária, que tem um compromisso social, de desenvolvimento humano nas suas diferentes possibilidades, é alarmante o fato de não mencionar, em título ou descrição, conteúdos relacionados aos ODS 1, 10, 13 e 17. Aqui se percebe um potencial desdobramento deste estudo, que seria analisar o conteúdo de



reportagens, para confirmar essa hipótese ou verificar se a descrição está sendo elaborada de uma forma adequada ao conteúdo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios de comunicação, incluindo os canais de televisão, desempenham um papel significativo na disseminação de informações e têm o poder de influenciar e promover mudanças de comportamento, além de conscientizar as pessoas sobre diversas questões. Viés que levou esta pesquisa a mapear reportagens jornalísticas da TV UFSC sobre temas relacionados aos objetivos da Agenda 2030. Considera-se expressivo o percentual identificado na amostra, de 43% de vídeos sobre temáticas relacionadas ao ODS. Os resultados evidenciaram maior incidência de produções em consonância com os ODS 3 - Saúde e Bem-estar e ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Contudo, temáticas afins aos ODS também foram abordadas. É um cenário positivo, pois o desafio do desenvolvimento sustentável é avançar de tal forma que cada pessoa se sinta encorajada a atuar em prol da causa sustentável.

No entanto, os dados também mostraram que quatro dos 17 ODS não foram mencionados nas produções, tampouco a expressão “Agenda 2030”. Além de demandar análises mais aprofundadas a respeito da descrição dos vídeos, essa discrepância pode indicar que as produções sobre a temática não façam parte de uma estratégia coordenada em ações de *Advocacy* no contexto da Sustentabilidade Informacional. No entanto, pode-se inferir que existe um potencial para que a TV UFSC atue como agente de comunicação para disseminar informações qualificadas sobre a Agenda 2030.

Dessa forma, outro desdobramento deste estudo é explorar caminhos para produzir mudanças no próprio processo de produção da TV UFSC, contribuindo para agregar novas pautas ou novos ângulos para os assuntos cobertos. Ou seja, a abordagem das pautas pode deixar de ser apenas um retrato para algo mais propositivo e transformador, para que os conteúdos abordados possam provocar reflexões efetivas.

## REFERÊNCIAS

ACT Promoção da Saúde. Guia de Ações de *Advocacy* para a Agenda 2030. Disponível em: [https://actbr.org.br/uploads/arquivos/PLANO-ADVOCACY\\_REFERENCIAS-SEPARADAS-110221.pdf](https://actbr.org.br/uploads/arquivos/PLANO-ADVOCACY_REFERENCIAS-SEPARADAS-110221.pdf). Acesso em: 16 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

BRUNDTLAND, G. H. (Org.). **Nosso futuro comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf). Acesso em: 16 jun. 2024.

FACHIN, J.; ARAÚJO, N. C. de; SOUSA, J. C. de. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, 43(3), eRf3. 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n3eRf3>. Acesso em: 16 jun. 2024.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. In: BARBALHO, C. R. S.; INOMATA, D. O.; FERNANDES, T. B. (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. E-book (229 p.). Cap. 1. p. 12-23. Disponível em:

<http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 16 jun. 2024.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S.; DUARTE, E. J. A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação? **Informação & Informação**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 229–253, 2023. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44389>. Acesso em: 15 set. 2024.

KIDD, C. V. *The evolution of sustainability*. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 5, n. 1, p. 1–26, mar. 1992. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/BF01965413>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, L. M.; HORA FILHO, F. K. ; MOURA, J. T. V. *Advocacy* e organizações da sociedade civil uma análise das organizações da rede Pacto pela Democracia. **Org & Demo**, v. 23, p. 63-80, 2022. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12772>. Acesso em: 15 set. 2024.

NOLIN, J. *Sustainable information and information science*. **Information Research**, v. 12, n.2, 2010. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/15-2/paper431.html>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em:

<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PEREIRA, J. A. G.; RAMOS, A; BELINKY, A.; BORN, R. **Radar Rio+20**: por dentro da conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável. São Paulo: FGV EAESP, 2011.

PROLO, C.; ANGELO, C.; CÁRCAMO, A. M.; HERSCHMANN, S.; SANTOS, A. C.; SETTE, L. **Acordo de Paris: um guia para perplexos**. São Paulo: Observatório do Clima & LACLIMA, 2011.

Disponível em: <https://laclima.org/files/acordo-parias-guia-perplexos.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

TYBUSCH, J. S.; MARTINS, E. J. O Direito à Informação Ambiental Sustentável no Contexto Brasileiro: A Declaração Sobre o Princípio 10 na América Latina e no Caribe e o Projeto de Lei Nº. 4148/2008. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–26, 2015.

Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistards/article/view/784>. Acesso em: 15 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Regimento da TV UFSC**. Data 07-07-2015.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133630>. Acesso em: 16 jun. 2024.